



## O malanismo acabou

Os números que o IBGE acaba de divulgar – o PIB (que mede a riqueza produzida), o PIB per capita (a distribuição dessa riqueza entre os habitantes) e o rendimento real – mostram uma diferença fundamental entre o quadro econômico do Brasil em 1994, ano da primeira eleição de FHC, e a situação atual, em que o presidente tenta, depois de dois mandatos, fazer seu sucessor.

## Mais renda...

Do segundo semestre de 1994 a 1996, o rendimento real dos trabalhadores cresceu 27%, enquanto o PIB per capita teve uma expansão de 4%. A queda do chamado “imposto inflacionário” proporcionada pelo Plano Real dava início a um processo de redistribuição de renda no país. Não à toa, FHC foi eleito já no primeiro turno.

## ...para poucos

Entretanto, de julho de 1997 a julho de 2001, o PIB per capita cresceu apenas 1%, e o rendimento real do trabalhador brasileiro caiu 4%. Ou seja, a renda que foi criada no período não foi apropriada pelos salários. E o país vem crescendo menos: o PIB cresceu 1,5% em 2001, somando R\$ 1,184 trilhão. O PIB per capita foi de R\$ 6.873,00 no ano – crescimento de apenas 0,19% em relação ao ano anterior.

## Tradição preservada

Vistos em conjunto, esses números, além de dar uma medida da situação social do país, consolidam uma tendência perversa que ficou muito bem desenhada entre 1997 e 2001: a concentração de renda no Brasil.

## Calcanhar de Aquiles

A análise dos números do IBGE deixa claro que o debate sucessório deveria se dar em torno dos principais problemas econômicos do país: a falta de crescimento e a concentração de renda. Esses pontos fracos do governo tucano seriam um prato cheio para a oposição construir seu discurso de campanha. Até agora, não mostrou competência para isso.

## O passado condena

O PT tem uma dificuldade histórica para apontar as avarias no casco da estabilidade construída nos mandatos de FHC: em 1994, o partido atacou o real e, com isso, selou sua derrota. Garotinho (PSB) não carrega esse ônus, e não teria problemas para incorporar esse discurso.

## Dilema

O partido de Lula está numa situação complicada diante da população: quando o trabalhador ganhou renda, ele ficou contra o real; agora, quando ele perde renda de modo inequívoco, o PT não se empenha em uma campanha que denuncie o problema.



## Gargalos do crescimento

A ata da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) que reduziu a taxa básica de juros no último dia 20 convenceu de vez o mercado que o BC será mais flexível em relação à inflação. A novidade acabou sendo o destaque dado à queda da renda dos trabalhadores e ao aumento do desemprego, que reduzem a possibilidade de crescimento da economia.

## Vida real

Diante dos problemas apresentados pela economia real, já era mesmo tempo de o Copom reduzir a ênfase nos rituais econométricos e procurar meios de estimular o crescimento.

## Assim falou. *Uzi Landau*

“Não basta responder, temos de destruir a Autoridade Palestina.”

Do ministro de Segurança Interna de Israel, classificando de “um crime de guerra, um massacre”, o atentado de um extremista palestino que matou 20 pessoas em um resort israelense, na última quarta-feira. Desde o início da intifada, em setembro de 2000, mais de 1.600 pessoas morreram vítimas da violência na região – 1.257 palestinas.

## Estava escrito

Em novembro de 2001, Primeira Leitura já escrevia: “O governo FHC que propiciou a estabilidade da economia, que promoveu as privatizações virtuosas, que democratizou alguns serviços públicos e que redistribuiu renda ao promover o fim da inflação não encontrou o seu caminho no segundo mandato, vítima que foi da (...) ‘lógica do caixa’. Esse modelo acabou”.

Revista **Consultor Jurídico**, 31 de março de 2002.

## Date Created

31/03/2002